



ESTADO DO PARANÁ

PODER JUDICIÁRIO

ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE INTERROGATÓRIO

Em 28 de julho de 1992, nesta cidade e comarca de

PIRAQUARA, Estado do Paraná, na sala de audiências

da Vara Criminal, na presença do Meritíssimo Juiz de Direito, doutor

ANESIA EDITH KOWALSKI, comigo escrivão a seu cargo, no final no-

meado e assinado, compareceu BEATRIZ CORDEIRO ABAGGE

a fim de ser interrogado sobre os termos da acusação inicial.

Antes do interrogatório, o Meritíssimo Juiz de Direito fez ao acusado a observação determinada no artigo 186, do Código de Processo Penal, respondendo ele às perguntas a respeito de sua qualificação da seguinte maneira:

NOME: BEATRIZ CORDEIRO ABAGGE

R.G. nº NATURALIDADE: CURITIBA-PR

ESTADO CIVIL: SOLTEIRA

IDADE: 28 anos DATA DO NASCIMENTO: 12/11/63

FILIAÇÃO: ALDO ABAGGE E CELINA CORDEIRO ABAGGE

RESIDÊNCIA: Avenida 29 de abril nº 444- Guaratuba

PROFISSÃO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

GRÁU DE ESCOLARIDADE: SUPERIOR

ELEITOR INSCRITO NA 161. ZONA ELEITORAL sob nº

DECLAROU que o seu defensor é o doutor MOACIR CORREA FILHO e ALBUZU, di-

go RONALDO ABIZU.

Depois de cientificado da acusação, passou o réu a ser interrogado de acordo com o artigo 188, incisos I a VIII, do Código de Processo Penal, e às perguntas formuladas pelo Meritíssimo Juiz de Direito, respondeu que no dia 06 de abril de 1992, a interrogada levantou-se por volta das 11:30 horas - ocasião em que chegou a residência da interrogada Eliane Borba

108.07

Matoss; que por volta das 14:00 horas a interrogada foi ao Banco do Estado do Paraná em companhia de Maria José Conceição indo em seguida até o Shopping Avenida; que logo depois do Shopping a interrogada foi a é em casa atender seus filhos só saindo posteriormente por volta das 20:30 horas - quando foi ao centro da Dona Hortencia na companhia de Antonio Costa, Margarete, Heloisa Nanci, Osvaldo, de Paula, Andrea esposa de Osvaldo; que por volta da 21:30 horas a Dona Carmelita Cristofolini, mãe de Sergio solicitou a presença da interrogada e das demais pessoas que ali se encontravam para que fossem até a casa dos pais da vítima, os quais estavam pedindo que fossem feitas orações para encontrar a criança desaparecida; que fizeram as orações num quartinho dos pais da vítima, ocasião em que a interrogada telefonou para sua casa e falou com sua mãe, ocasião em que a mesma disse que sua filha Duda estava sangrando pelo nariz quando pediu que a mesma fosse para casa para atendê-la; que a interrogada informou ao grupo que iria embora e não podia continuar nas orações; que os parentes da vítima disseram que continuariam as orações na casa do Osvaldo, pedindo a interrogada que levasse algumas pessoas do grupo até a casa do mesmo; que assim a interrogada levou em seu carro, Heloisa, Margarete, Dona Nanci e a neta, Andrea e a interrogada; que a interrogada deixou tais pessoas na casa de Osvaldo e foi para sua casa, que isto por volta das 24:00 horas; que no dia 07 como sempre a interrogada levanta-se tarde sendo que por volta das 14:00 horas chegou Eliane Borba com a qual a interrogada estava fazendo um projeto para a Prefeitura; que Eliane saiu da casa da interrogada por volta das 18:30 horas mais ou menos; que quando a família se preparava para tomar o café da noite, o pai da interrogada lembrou-se que havia sido convidado para uma festa de aniversário de Nelson Bode, amigo da família e proprietário de um posto de gasolina; que nesse momento chegou na casa José Travasso e padre Adriano pároco da cidade, os quais permaneceram na residência da interrogada com seus irmãos e seus filhos, sendo que seu pai e sua mãe foram para a festa de aniversário; que por volta das 21:00 horas aproximadamente chegou o grupo anti sequestro conhecido como TIGRE o qual procurava pelo pai da interrogada alegan

5285

Eliane Borba

Q



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

02



aleganso que vieram investigar o desaparecimento do menor Evandro; que ~~tal~~ grupo era composto pelas seguintes pessoas: Black nei, Ponckai, Gerson e Alfredo e Paulo Brasil, o assessor de Imprensa da Prefeitura; que como o pai da interrogada ^{não estava,} dirigiram-se até a residência da família da vítima e depois voltariam; que assim por volta das onze horas, digo, que vinte minutos - depois o grupo voltou a residência da interrogada onde passaram a aguardar seu pai; que por volta das 23:00 horas chegaram os pais da interrogada e ficaram conversando até bem tarde, tendo a interrogada indo dormir por volta das duas da manhã; que sendo-lhe apresentada as fotos de fls. 171/172 reconhece a interrogada e que mandou fazer bem depois de haver sido encontrada o corpo da vítima, na Serraria de seu pai, construída para, digo com a finalidade de acender velas; que a interrogada pediu a Bardelli, empregado da Serraria, que ^{tomasse} providências para a construção; que tal "casinha" foi construída umas duas semanas mais ou menos, após ser encontrado o corpo que sendo-lhe apresentado a vasilha conhecida como "alquidder" reconhece ~~como~~ tendo ^{sido} visto por ela na casa de Osvaldo, o qual dizia que era o fundamento da casa e tinha dentro uns ferros; que sendo-lhe apresentados os instrumentos da foto de fls. 357, alega que nunca os viu; que não é verdadeira a imputação da denúncia; que esclarece a interrogada que politicamente existe inimigo na cidade, inclusive Diogenes Caetano dos Santos filho o qual na noite do dia 07 de abril esteve na casa da interrogada por volta de uma hora quando lá se encontrava o grupo tiptre o qual alegava que Paulo Brasil tinha impedido a Imprensa de divulgar o desaparecimento do Evandro, e por isso buscava satisfação com o pai da interrogada alegando que o mesmo seria responsabilizado pela imprensa não tomar conhecimento do desaparecimento de Evandro; que houve na ocasião uma discussão entre Diogenes e seu pai, chegando quase a vias de fato, quando interferiu a mãe da interrogada tendo o mesmo indo embora; que encontrava-se na ocasi-



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

03



alegando que poderia frequentar o seu centro; que tomou conhecimento posteriormente a interrogada que no dia da viagem da mãe de Sergio Cristofolini que os agentes do grupo TIGRE estavam na casa desta e chegaram a tirar uma fotografia com Osvaldo Marceneiro; que quem acompanhava o Grupo TIGRE nas investigações era Paulo Brasil funcionário da Prefeitura porque o grupo não conhecia a cidade; que conheceu Davi somente como amigo de Marceneiro; que no dia que encontraram o corpo da criança, a família chamou a mãe da interrogada na residência, ocasião em que a interrogada acompanhou ^{para} consolar a família, chamar médico e atender a família; que a interrogada não chegou a ver o corpo da criança; que sendo-lhe apresentado o jornal folha de Guaratuba no período de 16 a 30 de abril e 1992, onde a família presta uma homenagem a Evandro, acredita a interrogada ser de sua mãe Celina Abagge; que no dia 02 de julho por volta das 8:30 horas quando a interrogada havia apenas levantado chegaram na sua residência, vários policiais em número aproximado de doze, os quais diziam que sua mãe e a psicóloga estavam presas; que a mãe da interrogada chamou seu pai que estava no banho; que assim que seu pai chegou perguntou aos policiais sobre o mandado de prisão, os quais disseram que estavam no Fórum, as quais foram levadas ao Fórum da Comarca; que os policiais inicialmente não deixaram o pai da interrogada chamar o advogado; que posteriormente seu pai conseguiu entrar em contacto com o Dr. Silvio Bononi o qual foi a casa da interrogada; que assim a interrogada tranquillizou seu pai que iria ao Fórum, e assim tudo ficaria esclarecido; que assim, a interrogada foram na companhia do advogado e de um policial até o Fórum; que lá foram colocadas na sala de audiências; que estava na esquina do Fórum ^{estava} o inimigo pessoal da família Diogenes Maetano dos Santos, tão somente, tio do menino; que dentro do Fórum o policial chamou a interrogada de amante do Osvaldo e tratava a interro

[Handwritten notes and signatures on the left margin]

a interrogada como psicóloga, ocasião em que detiveram também Sheila que é psicóloga; que a declarante notou que os mesmo não sabiam a quem queriam prender; que em razão da gritaria e confusão na ocasião a interrogada não sabe quanto tempo ficou no Fórum; que um dos policiais ruivo e de bigode, o qual fechou o Dr. Silvio Bononi, levaram a interrogada e sua mãe num Gol branco - ocasião em saíram em alta velocidade em direção a Garuva, sendo que no entanto haviam coberto o rosto da interrogada e de sua mãe, somente soube que era na estrada de Garuva porque houve troca de carros no meio do caminho sendo que a interrogada e sua mãe estavam juntas e depois foram separadas; que quando a interrogada entrou no primeiro carro, tinha armas no assento do carro sendo que um dos policiais depois as tirou; que a interrogada rodou no carro por uns 40 kilometros por estradas secundárias, sendo que chegaram a errar o caminho perguntado pelo posto policial a pessoa; que ^{em} determinado momento pararam, ocasião em que abriram o porta malas, tendo a interrogada ouvido um barulho de arrebentar um cadeado; que um policial levou a interrogada a uma casa - onde alertou a interrogada que havia um degrau pequeno e um grande; que em seguida o policial levou a interrogada a um quarto e colocaram um venda nos olhos e em seguida um dos policiais sentou-se de frente a interrogada dizendo que deveria dizer o que eles queriam "que se não fosse por bem seria por mal"; que a interrogada insistia que não cometera crime nenhum e que nada tinha a dizer, e no entanto continuaram as ameaças, ocasião em que um dos policiais tirou a roupa da interrogada, dizendo que 16 policiais iriam estupra-la; que chegaram a iniciar atos libidinosos com a interrogada passando a mão pelo corpo - que a interrogada tentou reagir ocasião em que levou um tapa ou um soco e acredita que desmaiou; que quando voltou a si se encontrava em outra cama sem roupa; que como a interrogada não queria dizer o que eles queriam um dos policiais gritou "afogament" ~~que~~ em seguida após várias-

S20 ✓

C
C

C
C



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO



tentativas com água e sabão; que em seguida um policial vestiu a interrogada e colocou uma pessoa ajoelhada em frente a interrogada, mandando que a mesma pegasse na mão para reconhecer; que era Osvaldo Marcenei o qual a interrogada reconheceu pela voz, o qual disse para a interrogada dizer o que eles queriam senão morreria ali; que logo em seguida a interrogada desmaiou, e assim que voltou a si, começou novo barulho na casa quando ouviu a voz de sua mãe; que esclarece a interrogada que foi ao banheiro e recebeu um tapa, onde acordou e de lá ouvia os gritos de sua mãe, que ameaçaram a interrogada e colocaram num detector de metirras; que em seguida amarraram uns arames nos dedos da interrogada e deram choque; que em seguida diziam o que a interrogada devia falar; que a interrogada com o choque chegou a se urinar e evacuar na calça e daí disseram: " agora voce vai repetir esse estória direito senão voce vai ver; que no local havia muito barulho; que a interrogada não se lembra o que contou em razão das torturas recebidas; que a interrogada não consegue lembrar o conteúdo de sua confissão, digo, o que falou aos policiais. E, como nada mais, digo, que a interrogada permaneceu na referida casa das 9:00 horas até 15:30 horas, ocasião em que o Forum estava cheio de gente; que antes de ir ao Forum lhe deram uma bebida que a interrogada não sabe o que é, sentindo apenas gosto de bebida alcoolica. Do que para constar lavrei o presente termo que lido e achado conforme vai legalmente assinado. Eu W. B. L. escrivã que o datilografei e o subscrevi

W. B. L.
Bertini & Abogge
Conselheiro

Qual: G